

Anexo(!)

Fluxo

O QUE SÃO AS ILE ?



APROVEITAR OS RECURSOS LOCAIS

Numa espécie de guerrilha contra o desemprego e num quadro de falência das políticas nacionais de desenvolvimento surgiram na Europa e na América do Norte, de um modo um tanto imprevisto, iniciativas locais de criação de empregos.

Em Paris (o exemplo poderia aplicar-se a Nova Iorque ou a Lisboa) um grupo de jovens forma uma empresa de serviço para distribuição de correio e de jornais; outro grupo, algures no Canadá (ou possivelmente na Bélgica) cria uma empresa intermediária sob a orientação do director de um aeroclube e fabrica pequenos aviões depois de algum tempo de formação profissional adequada. Nos arredores do Porto numa pequena freguesia rural, apoiadas pelo pároco e por um promotor cooperativista, dez raparigas desempregadas, algumas das quais interromperam involuntariamente os estudos, fundam uma cooperativa que cria e produzem malhas para crianças, conseguindo a partir do terceiro mês uma remuneração equivalente ao salário mínimo.

A este conjunto diversificado de iniciativas, resultantes da acção de indivíduos ou de grupos de pessoas quase sempre desempregadas ou ameaçadas de desemprego, uma vez subvencionadas, ou tras somente apoiadas do ponto de vista técnico, os responsáveis por organismos nacionais e internacionais começam a atribuir uma interessante evolução no seu comportamento e resultados, considerando que se deve passar da assistência social à assistência económica e técnica. Vencidas certas resistências dúvidas, as ILE são consagradas, observadas e estudadas.

Os poderes públicos parecem mostrar-se receptivos a estes "auxílios" que brotam quase espontaneamente das populações e tentam facilitar esquemas de apoio de modo a incrementar o movimento, tanto mais que estes dinamismos sociais se revelam importantes. As iniciativas Locais de Emprego surgem, deste modo, num âmbito de um processo de "reestruturação e de recuperação" locais, e segundo

alguns especialistas baseadas nas "mudanças de atitudes em face da natureza e objectivos de emprego".



ALGUMAS CARACTERISTICAS DAS ILE

Um documento da Comissão das Comunidades Europeias afirma que as "ILE aumentaram rapidamente em número no decurso dos dois ou três últimos anos" e têm contribuído positivamente para a luta contra o desemprego criando empregos válidos e relativamente estáveis. A mesma fonte revelava que mais de meio milhão de pessoas estavam empregadas em cooperativas operárias da Comunidade e um número superior trabalharia noutras empresas que poderiam ser classificadas como ILE, afirmando que a sua importancia não se limitava à criação directa de emprego, "preparavam o terreno para o desenvolvimento futuro das zonas onde operam, restabelecendo a confiança, mantendo ou desenvolvendo a utilização das qualificações e restaurando a capacidade empresarial".

Muito sucintamente, podem apontar-se alguns contornos caracterizadores das Iniciativas Locais de Emprego, sendo saliente o facto de os seus participantes se encontrarem anteriormente desempregados e excepcionalmente com experiência em direcção e gestão de empresas. Outros promotores são os organismos locais de emprego ou de desenvolvimento económico-social, associações culturais, organizações sindicais (sintomático aqui o caso italiano), grupos de jovens e de mulheres, etc.. É também diversificada a forma jurídica e a escolha pode "reflectir um compromisso entre a comodidade do ponto de vista jurídico ou fiscal ou outras preferências dos grupos envolvidos". Daí poderem formar-se cooperativas, empresas com estatuto meramente comercial ou associações sem fins lucrativos.

As actividades desenvolvidas pelas ILE formam um vasto leque, do artesanato à exploração turística, dos projectos ecológicos à recuperação de habitações, registando-se exemplos das que optaram pelo fornecimento de serviços informáticos.

Não se julgue, no entanto, que apesar do significativo crescimento das ILE e das suas potencialidades já demonstradas no terreno, bem como da sua influência na alteração da estrutura social e do comportamento dos poderes públicos e do sector empresarial maio



ritário, seja fácil a sua criação. Além dos naturais condicionalmos dos interessados, as autoridades não se dispõem facilmente a apoiar financeiramente, no que, na maior parte dos países da Europa, são acompanhadas pelas entidades bancárias. O apoio técnico, também indispensável, tem um maior acolhimento, sendo por muitos especialistas considerado prioritário. Neste campo, as autoridades locais e regionais, serviços oficiais de apoio a empresas e, de um modo geral, os serviços de emprego, têm capacidades para promover este tipo de empresas. Sendo um dos seus objectivos principais a criação de empregos permanentes, e não dispondo, à partida, de meios que lhe garantam um desenvolvimento propício, as ILE deparam-se com dificuldades sérias nem sempre ultrapassáveis. Não são, de facto, uma panaceia que resolva os problemas de desemprego.

Numa reunião internacional promovida pela OCDE, um perito internacional chegou a afirmar, a propósito do papel social e económico das cooperativas e das ILE, que "permitem um desenvolvimento autêntico das regiões", podendo nelas recriar um verdadeiro tecido social, levando as populações locais à participação e contrariando o dirigismo central. Isto, uma das suas grandes virtualidades.

Fundação Cuidar o Futuro

Facto é que o fomento das Iniciativas Locais de Emprego é desejado em muitos países e apoiado pela OCDE e CEE.

Hoje, Portugal, participa no programa ILE/OCDE e pode, através da sua experiência, contribuir para o enriquecimento deste tipo de iniciativas.